

# **Blogs como diários reflexivos de aprendizagem e portfólios digitais: uma aplicação em um curso de formação inicial de professores**

Blogs as Reflective Learning Diaries and Digital Portfolios: An Application in an Initial Teacher Training Program

Luciane Mulazani dos Santos<sup>1</sup>

Ivanete Zucchi Siple<sup>2</sup>

Valdir Damázio Júnior<sup>3</sup>

## **Resumo**

Este trabalho discute e analisa a utilização do *blog* na forma de diário reflexivo de aprendizagem, espaço onde o aluno relata e compartilha o seu percurso de formação, refletindo sobre ele e portfólio digital, espaço onde o aluno registra o seu percurso de aprendizagem inserindo atividades realizadas ao longo da disciplina que serão avaliadas pelo professor. A reflexão é feita a partir do uso dos *blogs* nas disciplinas de Estágio Supervisionado de um curso de licenciatura em Matemática e mostra como a criação e o compartilhamento de rastros de experiências nos *blogs* pode contribuir para a formação inicial de professores.

**Palavras-chaves:** *Blogs*, Portfólios digitais, Diários virtuais, Formação inicial de professores, Avaliação.

---

<sup>1</sup> Professora do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lucianemulazani@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ivazuchi@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), valdir.udesc@gmail.com.

## **1 Cenário e proposta para uma aprendizagem reflexiva: o mundo digital como apoio à discussão sobre a formação inicial de professores**

O objetivo deste texto é apontar potencialidades do uso dos *blogs* como diários reflexivos de aprendizagem e como portfólios digitais. Para isso, relatamos uma experiência na formação de professores em disciplinas de estágio supervisionado de um curso de Licenciatura em Matemática onde os *blogs* foram usados pelos alunos como suporte de reflexões acerca de seus percursos de aprendizagem e pelos professores como ferramenta avaliativa de atividades propostas para os alunos.

Os processos de ensino e aprendizagem relacionados com a formação de professores requerem cuidados específicos no que se refere aos conteúdos ligados à prática de docência. É preciso que os futuros professores, alunos dos cursos de licenciatura, reflitam constantemente não somente sobre os conteúdos curriculares da área do saber em questão mas também sobre como atuarão como professores desses conteúdos, ou seja, é essencial uma reflexão sobre a prática dos professores no que se refere à metodologia de ensino, condições da escola, métodos de avaliação, indisciplina, recursos didáticos etc..

Assim, a atividade de formação de professores é um processo complexo também para nós, professores dos cursos de licenciatura, pois envolve uma imensa diversidade de fatores, que vão desde as escolhas que fazemos sobre o que vamos ensinar e como vamos ensinar até as ações que implementamos nos cursos de formação inicial em busca da qualidade dos futuros professores que hoje são nossos alunos. É essencial atuarmos de forma a deixarmos a cargo desses alunos uma parcela da responsabilidade sobre sua própria formação.

Neste sentido, nós, professores formadores, acreditamos na importância de pensarmos em mecanismos e possibilidades que coloquem os alunos em situações nas quais sejam capazes de refletir de forma crítica e consciente sobre a sua formação inicial como professores.

Ao longo de um curso de licenciatura, o acadêmico passa por diversos momentos e experiências que deixam marcas em sua formação, momentos esses que representam rupturas com velhas crenças, mudanças de rumos, decepções, amadurecimento etc.. Tornar-se professor vai além da assimilação dos conteúdos técnicos necessários para exercer a profissão. Para Santos (2008, p. 208), comentando os trabalhos de Donald Schon, “a racionalidade técnica não é suficiente para o profissional solucionar os problemas presentes em zonas indeterminadas, singulares, complexas, instáveis, confusas da prática profissional”. Considerando esse destaque a respeito da importância da reflexão sobre a prática como um complemento indispensável ao saber técnico, pensamos ser importante despertar nos alunos (professores em formação) o hábito de registrar e refletir, por meio de narrativas, o processo de sua própria formação profissional.

Quando professores em processo de formação inicial contam histórias sobre acontecimentos do seu percurso de aprendizagem,

Acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. Através da construção de narrativas, os professores reconstroem as suas próprias experiências de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação. (REIS, 2008, p.20)

O hábito das pessoas de registrarem acontecimentos, pensamentos, opiniões, escreverem sobre metas a serem alcançadas e sobre como atingi-las vem de muito tempo na forma de diários. De acordo com Oliveira (2002), os primeiros diários de caráter pessoal surgiram no Japão no século X, porém foi a partir do século XIX, na Europa, que o hábito de escrever diários se popularizou servindo de base para diferentes formas de diários que se desenvolveram a partir de então.

Com as transformações tecnológicas do mundo contemporâneo e a partir das possibilidades apresentadas pelas novas tecnologias, também o ato de registrar acontecimentos e de escrever diários foram transformados quando pensamos que podem passar do papel para os *blogs* na internet.

O conteúdo da grande rede mundial de informações da internet é gerado, publicado e compartilhado por todos nós. Somos nós quem mantemos a estrutura desta rede usando diferentes ferramentas que surgem dia a dia. Uma delas é o *blog*.

A World Wide Web é um tapete de sentido tecido por milhões de pessoas e devolvido sempre ao tear. Da permanente costura pelas pontas de milhões de universos subjetivos emerge uma memória dinâmica, comum, “objetivada” navegável. (LÉVY, 1999, p. 114).

O *blog*, também chamado de *weblog*, é uma página da internet formada por textos organizados cronologicamente. Em seu conteúdo, assemelha-se a um jornal ou a um diário que segue uma linha do tempo para apresentar um registro depois do outro. É um veículo onde o blogueiro – o autor de um *blog* – pode expressar aquilo que pensa sobre os mais diversos assuntos e também escrever sobre o seu cotidiano, usando o espaço como um diário virtual.

Há diversas ferramentas disponíveis na internet para a criação e manutenção de *blogs*, grande parte gratuitas. Os processos de criação de um *blog* e de administração de seu conteúdo são acessíveis, ágeis e não requerem tipo algum de programação para se realizarem. A diferença de outros tipos de *website* para um *blog* é que no *blog* o gerenciamento dos conteúdos e do *layout* é feito via tais ferramentas de criação e administração usando o navegador da internet por meio de uma interface amigável.

*Blogs* podem ser públicos ou privados, pessoais ou corporativos, expressando ideias pessoais ou de grupos. São uma excelente ferramenta de comunicação entre autores e leitores, pois possuem recursos de compartilhamento e de trocas de comentários. Ao escrever um texto – chamados de *posts* –, o autor de um *blog* registra informações *online* que podem ser vistas e comentadas instantaneamente por outros usuários da internet com acesso permitido. Autores de *blogs* da rede compartilham postagens com leitores que podem também se tornar autores utilizando os recursos de comentários, criando assim um espaço comunicativo diferenciado a respeito de diversos assuntos referentes aos mais diferentes contextos tais como carreira profissional, estudos,

arte, cultura, história etc.. A grande blogsfera criada na rede, alimentada pelo conjunto dos *blogs*, nos mostra a concretização de conceitos como interatividade e liberdade de expressão.

Os *blogs* estão espalhados aos milhões na internet. Já tiveram uma época de auge e também uma fase de queda. Mas é certo que permanecem como uma eficiente e ágil forma de escrita na rede. É fácil criar um *blog*. É fácil manter um *blog*. São essas facilidades que fazem do *blog*, ainda hoje, um ótimo instrumento para professores e alunos nos processos de ensino ou aprendizagem. As ferramentas de edição disponíveis nos *blogs* auxiliam os alunos na construção de seus projetos. O uso do *blog* como diário reflexivo de aprendizagem e como portfólio digital é possível por conta da existência de ferramentas que permitem a inserção de textos, de arquivos de áudio e vídeo, de *links* de forma dinâmica, fácil e rápida com a vantagem do uso da interatividade entre autores e leitores.

Escrever e publicar num *blog* pode se tornar uma maneira de pensar com mais clareza a respeito daquilo que se vive. Aquilo que escrevemos pode ser lido e relido sempre que desejarmos, num movimento de observação de mudanças. O *blog*, portanto, é um espaço onde podemos falar aquilo que queremos que seja ouvido ou escrever sobre aquilo que querem ouvir de nós. Além disso, com o *blog* podemos dividir aquilo que escrevemos, compartilhar fragmentos de nossa personalidade e expor rastros de nossa história. Isto acontece, pois os *blogs*

São pessoais. Isso significa que as informações não são simplesmente colocadas no website, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de uma pessoa. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém. (...) São, portanto, como websites pessoais mas muito mais dinâmicos, exatamente por conta da característica de sua atualização freqüente. (RECUERO, 2003, p. 2).

A utilização de *blogs* como diários reflexivos de aprendizagem no contexto educacional tem como objetivo a aprendizagem. Apresentam o que chamamos de rastros de experiências dos alunos, elementos declarados em postagens nas quais descrevem suas vivências. E tais vivências também são importantes

quando olhamos para os *blogs* como portfólios de aprendizagem em busca de acompanhar os percursos de aprendizagem dos alunos.

Um portfólio é uma pasta onde os alunos guardam trabalhos produzidos que mostram os seus caminhos de aprendizagem, os seus rastros de experiências. A escolha dos trabalhos que fazem parte do portfólio pode ser feita pelo professor, que define o que quer avaliar ou pelos alunos, que decidem quais trabalhos consideram mais significativos e que representam as suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2004). O portfólio é uma forma organizada de guardar esses registros e também de apresentá-los para avaliação. Além disso, é uma forma dos alunos relacionarem as suas práticas com as teorias estudadas.

Com o uso das TICs, os portfólios passaram também a ser digitais e virtuais. Podem estar organizados de diferentes formas, inclusive usando a tecnologia dos *blogs*. As postagens de um *blog* podem ser feitas utilizando diversas ferramentas de edição de textos, imagens, áudio, vídeos e *links* que enriquecem os conteúdos apresentados. Tais características fazem dos *blogs* um ótimo ambiente para ser utilizado como portfólio de aprendizagem, pois podem ser realizadas atividades que mostram os percursos de aprendizagem dos alunos. Podem-se, também, fazer diversas reflexões sobre o material produzido além de imprimir um estilo pessoal de cada autor no que se refere à apresentação, ao estilo, ao *layout*.

A construção de portfólios digitais utilizando *blogs* tem como vantagem serem feitos em um espaço digital, virtual e compartilhado que prevê uma organização das postagens de forma cronológica. Isso faz diferença quando o professor vai buscar e avaliar as atividades realizadas pelos alunos e também quando o aluno deseja rever seus trabalhos e refletir sobre eles. Nos *blogs*, os alunos registram suas aprendizagens decorrentes de atividades realizadas contando com recursos multimídia, o que enriquece os registros. Quando um professor utiliza os *blogs* como método de avaliação acaba por enriquecer todo o processo de aula.

Considerando a necessidade de aliar as teorias e práticas, é fundamental desenvolver um processo de avaliação condizente com essa concepção de Educação. Se o conhecimento não é um produto fixo e acabado, a avaliação deve oportunizar, dinâmica e continuamente, a ação-reflexão sobre as aprendizagens e a prática docente. (ZILIO, 2010, p. 3).

Assim, o *blog* como método de avaliação significa um encontro com o novo, exigindo mudança de concepção de avaliar e ruptura com práticas tradicionais de avaliação. No acompanhamento de atividades dos professores em formação inicial, os *blogs* tanto como diários reflexivos de aprendizagem quanto como portfólios de aprendizagem dão pistas importantes ao professor formador sobre o futuro professor que está em formação.

## **2 Implementação de ações reflexivas sobre a formação de professores: diários virtuais e portfólios digitais.**

Preocupados com os percursos de aprendizagem de professores em formação inicial no curso de Licenciatura em Matemática, utilizamos os blogs como instrumentos de avaliação e reflexão nas quatro disciplinas semestrais de Estágio Curricular Supervisionado. As atividades dos alunos realizadas durante os estágios, desde a análise dos documentos escolares e a observação da estrutura da escola até as regências em salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, foram registradas e discutidas em blogs pessoais individuais dos alunos que mantiveram, assim, seus diários reflexivos de aprendizagem e seus portfólios. Foi um processo, para alguns alunos, realizado ao longo de quatro semestres de sua formação acadêmica.

Os rastros de experiência registrados nos blogs foram elementos importantes no processo avaliativo dessas disciplinas e na reflexão e crítica de nossos alunos acerca do tornar-se professor de Matemática.

Propondo aos alunos a criação de seus blogs para as disciplinas de estágio, demos a eles a oportunidade de utilizarem um espaço digital online onde puderam relatar suas experiências, suas impressões e críticas, compartilhando-as com seus colegas e professores. A partir desses relatos, os blogs também se

configuraram como portfólios digitais permitindo, assim, que fizéssemos as avaliações das atividades de estágio dos nossos alunos.

Com a criação de seu blog, o aluno pode escrever, pesquisar, discutir, refletir, analisar, compartilhar. Criou-se, assim, um espaço privilegiado por permitir reflexões sobre a leitura e a escrita daquilo que foi postado pelo autor e também sobre os comentários dos leitores. Foram ampliadas as possibilidades de um diálogo mais autêntico e profundo com outras formas de saber, outros pontos de vista. Estimulamos o hábito do compartilhamento de descobertas, de boas práticas e de problemas relacionados com a profissão. Estimulamos a criatividade, a livre expressão, respeitando, porém o bom senso, pois remetemos à ideia de que

Fazer portfólio é estar ciente de ser responsável pela construção de próprio conhecimento e nessa dinâmica, aprender que esse processo será ferramenta de trabalho do futuro profissional: um profissional autor de sua caminhada, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, criativo para buscar novas linhas de ação. (GUSMAN et al, 2002, p. 4, apud FONSECA, 2006).

Percebemos que o *blog* foi uma nova modalidade de leitura e de escrita que abriu espaço para novas maneiras de produção de conhecimento e de comunicação já que a escrita compartilhada em *blogs* permite

Que os registros sejam analisados e partilhados com o orientador e/ou demais colegas e profissionais, construindo-se o hábito de discutir, dividir, analisar juntos as aprendizagens, as angústias, os fins comuns, as contradições presentes numa trajetória de formação. (SANTOS, 2008, p. 213).

Os leitores puderam comentar e complementar os textos escritos promovendo a reconstrução de ideias levando as reflexões para outro patamar.

Segundo o proposto por Carvalho et al (2006), adotamos duas estratégias para nos colocarmos no espaço interativo dos *blogs* quando esses se configuraram como diários reflexivos de aprendizagem dos estagiários:

a) Problematização e provocação: utilizando os espaços de comentários dos blogs e também nas reuniões presenciais, mobilizamos reflexões acerca das

ações e pensamentos registrados nas postagens dos estagiários nos *blogs*; motivamos para o debate e para a expressão de ideias incentivando o questionamento sobre práticas tradicionais; incentivamos a busca de soluções para problemas encontrados; apresentamos ideias de diferentes autores como contraponto para ideias; questionamos.

b) Apoio à reconstrução: Complementando a estratégia de problematização, nos colocamos como apoiadores à reconstrução incentivando e apoiando a aprendizagem, corrigindo, sugerindo leituras. Fizemos isso de uma forma não impositiva, ou seja, apresentamos ideias não no sentido de empurrarmos verdades absolutas, mas sim mostrando-as como uma das possíveis interpretações para ideias e conceitos problematizados.

Com relação aos *blogs* como portfólios digitais, analisamos o cumprimento das tarefas solicitadas de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos previamente. A ordenação cronológica dos registros dos blogs e a possibilidade de categorização das postagens por meio das *tags* auxiliaram no processo de consulta dos trabalhos apresentados. Todos os portfólios foram compartilhados e foram sendo mantidos de um semestre para outro agregando atividades, o que foi muito importante como referência para consultas e resolução de problemas.

### **3 Resultados da proposta implementada: espaço para reflexões digitais de professores em formação**

Acreditamos que os *blogs* podem ser eficientemente usados por alunos de licenciatura como uma ferramenta capaz de registrar suas aprendizagens e experiências ao longo do curso de sua formação inicial.

O processo pelo qual passa um aluno ao registrar o percurso de sua aprendizagem nos *blogs* e refletir sobre ela aproxima-se do que podemos chamar de construção de um diário reflexivo de aprendizagem no sentido discutido por Reichmann:

Essencialmente um espaço narrativo pessoal, protegido, onde o professor/aprendiz/autor pode colocar suas dúvidas, percepções, questões, críticas, seus anseios e conflitos enfim, pode documentar suas tensões, reflexões e (re)elaborar crenças, atitudes e práticas. Colocado na posição de

autor, o professor/aprendiz constrói um espaço narrativo singular, textualizando um diálogo interior. (REICHMANN, 2009, p. 109).

Neste sentido, concluímos, com a proposta implementada no curso de licenciatura, que o uso de diários reflexivos por professores em formação pode se dar na forma de:

- a) diários de aula, onde o aluno faz um registro das aulas assistidas dando ênfase as reflexões oriundas dessa observação, possibilitando assim, o amadurecimento e a mudança no seu processo de aprendizagem;
- b) diários de estágio, onde são feitos registros sobre a experiência e sobre a prática docente, registros estes também com um caráter reflexivo acerca de todo o processo.

No trabalho com os portfólios, foi importante estimular a criatividade dos alunos no uso dos recursos digitais. Os alunos foram orientados a escreverem, com suas próprias palavras, sobre o que aprenderam, como aprenderam e também sobre os entornos a essas aprendizagens. Sendo autores de seus textos, foram autores de seus próprios conhecimentos.

A possibilidade de diálogo com o professor e com os demais colegas por meio dos *blogs* foi muito importante, pois criou um espaço de interação e discussão. Intencionamos a construção de uma rede compartilhada a respeito das vivências nas disciplinas de estágio em um ambiente online dinâmico em que os conteúdos sejam construídos coletivamente. Pretendemos manter todos os blogs ao longo dos semestres do curso de modo que as postagens de uns alunos complementem as de outros. A diversidade das pessoas e dos saberes será elemento importante na construção dessa rede de saberes.

A constituição do *blog* como um diário reflexivo de aprendizagem implicou na apresentação do relato de experiências à medida que elas foram vivenciadas pelos alunos, utilizando uma sequência cronológica observável, o que permitiu aos professores das disciplinas de estágio um acompanhamento mais próximo das atividades realizadas.

Para que os *blogs* não fossem utilizados somente com caráter descritivo - com o que perderíamos a riqueza das reflexões - estimulamos os alunos a

enxergarem os seus *blogs* como um espaço de reflexão tornando-os seus diários reflexivos, algo aproximado da já quase antiga ideia dos diários escritos em papel.

Os registros dos relatos de vivências e das reflexões sobre elas, feitas pelos alunos nos *blogs*, foram encarados pelos professores como um portfólio uma vez que tais reflexões fazem parte dos elementos a serem avaliados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, os professores puderam utilizar os *blogs* para avaliarem o conjunto das atividades realizadas por seus alunos uma vez que essa ferramenta permitiu a inserção de diversos recursos complementares ao texto escrito, tais como imagens, vídeos e *links* externos aos *blogs*. Desta forma, os alunos puderam reunir em um mesmo lugar uma série de registros visuais, documentais etc. referentes à sua formação.

Acreditamos que esses dois instrumentos - o diário reflexivo e o portfólio - concentrados em um mesmo lugar - o *blog* -, criaram uma solução para reflexão de vivências que pode contribuir para o processo de formação de professores. Além disso, possibilitou aos professores uma forma de avaliação com vantagens perante os tradicionais modelos avaliativos de atividades realizadas pelos alunos. Nas formas tradicionais de avaliação, as individualidades se perdem, uma vez que o professor não tem a possibilidade de trabalhar com cada aluno em particular. Ao usarem o *blog* como uma das formas de avaliação, os professores possibilitaram a criação de um elo direto com os alunos, pois o *blog* é um espaço que pertence ao aluno, onde estão guardadas as suas experiências, o seu processo de aprendizagem, os seus registros etc.. Ao adentrar nesse espaço pertencente ao aluno, o professor passou a interagir com este aluno específico que normalmente se perde na multidão da sala de aula.

## Referências

CARVALHO, C. S.; MONTARDO, S. P.; ROSA, H. A.; GOULART, R. V. Monitoramento da imagem das organizações e ferramentas de busca de blogs. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/639>. Acesso em: 12 mar. 2013.

Blogs como diários reflexivos de aprendizagem e portfólios digitais: uma aplicação em um curso de formação inicial de professores

CHARCZUK, S. B.; ZIEDE, M. K. L. Blogs como Portfólios de Aprendizagem: a Construção de Conhecimentos a partir da Interação entre Tutores e Alunos. **RENOTE**, Porto Alegre, V. 8 N° 1, EAD, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/15194/8958>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FONSECA, A.A. O uso do diário virtual (*blog*) como portfólio digital: uma proposta de avaliação. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 29.** – UnB – setembro de 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

OLIVEIRA, R. M. C. **Diários públicos, mundos privados**: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2002. 214p. Dissertação de Mestrado.

RECUERO, R. Warblogs: Os Blogs, a Guerra no Iraque e o Jornalismo Online. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, N. 37, p. 57-76, 2003. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/warblogs.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

REIS, P. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. **NUANCES**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, V. 15(16), p. 17-34. 2008. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/174/244>> Acesso em 10 abr. 2013.

REICHMANN, C.L. Escrevendo(-se) na tecnosfera: Um olhar sobre um blog reflexivo de professoras-em-formação. **Letras & Letras**, Uberlândia, v.25, n. 2, p. 105-122, jul./dez. 2009.

SANTOS, S. A narrativa como estratégia de formação e reflexão sobre a prática docente. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, V. 11, N. 2, p. 207-217, maio/ago. 2008.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, Papirus, 2004.

ZILIO, C. Uma proposta para (re)significar a avaliação na formação de professores. **RENOTE**, Porto Alegre, V. 8 N° 3, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18089>>. Acesso em: 10 mar. 2013.